

ETIMOLOGIA DE GONZO

I

ESTUDEMOS a palavra *gonzo* ou *gonço*, cuja etimologia oferece obscuridades até agora, parece, irreductíveis. Faria, p. ex., no seu Dicionário português, dava da seguinte forma a definição e a etimologia dessa palavra: "Gonzo." (Fr. *Gond*; lat. *Gomphus*, *i*; do grego *gomphus*, cunha, prego ou coisa semelhante)—dobradiça de porta. Usa-se mais no plural. Os—s da porta. *Gonzos* (mar.) tudo o que gira com os machos e fêmeas do leme que tem o mesmo nome, (1).

A doutrina seguida pelo fantasioso dicionarista é a doutrina hoje corrente tanto em Portugal como no estrangeiro. O espirito esclarecido do Dr. Candido de Figueiredo, hesita, contudo, na adopção da forma *gomphus* como étimo de *gonzo*. No seu dicionário diz o seguinte: "*Gonzo*, m. Peça de dois aneis enganchados, empregados em peças distintas, uma fixa e outra moveiça. Bisagra. Quicio; dobradiça, (do lat. *gomphus*?)" (2).

(1) Eduardo de Faria — "Novo Dicionário da Língua portuguesa", s. v. Gonzo, ed. de 1857.

(2) Dr. Candido de Figueiredo — Novo Dicionário da Língua Portuguesa, Nova edição, s. v. gonzo. O Dr. Adolfo Coelho também faz a mesma interrogação no seu "Dicionário Manual Etymológico da Língua Portuguesa".

A interrogação vem sem duvida da dessemelhança dos sentidos de *gomphus*, cavilha, prego, e de *gonzo*, dobradiça. Fonéticamente, mesmo, as dificuldades não são menores. Vejamos, porém, o que pensam os lexicógrafos franceses da palavra *gond*, que, evidentemente, provem da mesma origem.

O eruditíssimo Littré diz no seu dicionário: "Gond — Étym. Lorrain, *angon*; provenc. *gofo*, *go-fon*; espagn. *gonce*, *gozne*; portug. *gonzo*, *engonzo*. Origine incertaine. Diez voit là trois radicaux: il rattache le portugais au latin *contus*, pieu (mais ni le sens ni la forme ne vont); le provençal au bas-latin *gumphus*, attache, qui est le grec γόμφος, clou; et le français *gond*, au lorrain *angon*, où il voit le latin *ancon*, coude, crochet, en grec ἀγκών. Cela est bien compliqué. Le lorrain *angon* est fait comme le portugais *engonzo*; *an* ou *en* représente la préposition *in*, *en*; il ne diffère donc pas du français *gond*, *Gonzo*, *gonce*, ou *gozne* et *gond* ne paraissent pas séparables. Mais d'où viennent-ils? Très probablement, comme dit du Cange, du bas latin *gumphus*, mot très-usité pour signifier tout ce qui attache, et qui est le grec γόμφος (1).

Littré, como se vê, fica também no "très probablement". O misterio subsiste. Os illustres filólogos Hatzfeld, Thomas e Darmesteter também o não esclarecem. Assim nos ensinam nesse grandioso monumento da sciencia francesa que

(1) E. Littré — Dictionnaire de la Langue française, s. v. *gond*.

é o seu dicionario: "Gond.—lat. *gomphus*, grego γόμφος, tornado em *gonf*, *gon*, depois escrito arbitrariamente *gond* (1)."

Este apelo para a escrita arbitraria do *d* será justificado? Não haverá uma outra palavra que melhor explique gonzo, ao mesmo tempo que dê razão desse *d*, e do *z* ou *ç* de gonzo? É o que vamos ver.

Parece-nos que o étimo de *gonzo* e de *gond* não é *gomphus*, mas *condylus*, grego Κόνδυλος. O dicionario grego que temos presente define assim a palavra: ΚΟΝΔΥΛΟΣ, condyle, Noeud ou *articulation* du doigt, éminence des articulations des doigts quand le poing est fermé."

Este sentido de articulação casa-se perfeitamente com o sentido de gonzo, que é também uma articulação. Em latim, *condylus* conserva também esse sentido de junta ou nó dos dedos. A semelhança dos dois sentidos português de *gonzo* e do greco-latino *condylus* é, pois, fóra de duvida. Se não surgirem dificuldades fonéticas, o étimo *condylus* torna-se evidente.

Estudemos pois as dificuldades fonéticas. Principiemos pelo-*g*-inicial. O *c* inicial grego ou latino póde dar *g*? Não ha duvida que póde. Vejamos:

Cattus, latim, deu *gato*; *Colpus* deu *golpe*; *cumma* deu *goma*; *curculio* deu *gorgulho*; *crates*, *grade*; *crassus*, *grasso*; *crupta*, *gruta*; *caveola*, *gaiola*; etc, etc.

(1) Hatzfeld, Darmesteter et Thomas — Dictionnaire Générale de la Langue Française, s. v. gond.

Outra dificuldade que se precisaria de explicar, seria a do *ç* ou *z* português.

Di (ou *dy*) poderia dar *z* ou *ç*? A autoridade incontestada do Sr. Dr. Gonçalves Guimarães faz desaparecer todas as duvidas. Assim diz o illustre catedrático: "*di* (ou *de*) seguido de vogal deu *ç*, *z* ou *j*, e. g. *ardea* — " garça; *frondea* — " fronça ou frança; *audio* — " ouço; *gaudio* — " gozo. etc. (1)".

É o nosso caso: *di* = *dy*, de *côndylo*, deu *ç* e *z* (o que explica as duas formas *gonzo* e *gonço*), pois que, pela queda do *l* intervocálico, *di* ficou seguido de vogal.

E assim fica também explicado o *d* de *gond*, sem se recorrer a escrita arbitraria, como o fizeram Darmesteter e Hatzefeld.

Matosinhos, 12-5-915.

(1) Dr. Gonçalves Guimarães — Gramatica elementar da lingua latina, 1.^a ed. pag. 24.